

**Veja**

**7/10/1987**

### **O plano ousado do ministro Anibal Teixeira**

Desde que o presidente José Sarney o encarregou de elaborar o Plano de Ação Governamental, PAG, o ministro Anibal Teixeira, do Planejamento, saiu a campo para uma maratona de conversas. Durante 3 meses, Anibal Teixeira encontrou-se com 76 lideranças de empresários, visitou onze Estados e debateu com 14 governadores — numa reunião no norte do Paraná, chegou a discutir o problema de transporte com um grupo de bóias-frias. O resultado desse esforço é um projeto ambicioso e de consecução difícilíssima. O PAG planeja criar 8,4 milhões de empregos novos até 1991, pretende dobrar no prazo de quatro anos os salários dos cerca de 20 milhões de brasileiros que ganham o salário mínimo e ainda quer construir 8 milhões de moradias destinadas à população de baixa renda — obra que irá implicar um acréscimo de 20% nos domicílios que existem hoje no Brasil. Orçado em 14,3 trilhões de cruzados, o PAG irá implicar, também, um crescimento de 63,4 trilhões do PIB. Como se pode notar, há um Brasil de aparência insolúvel no cotidiano de todo mundo e outro Brasil nas páginas do PAG. "Nós vamos realizar os sonhos do PMDB, descendo dos palanques e fazendo as coisas acontecerem", afirma Anibal Teixeira. Na semana passada, o presidente José Sarney anunciou o PAG em meio aos movimentos pela reforma do ministério — mas nem mesmo essa situação chegou a constranger o titular da Seplan. "Na Rússia, os planos quinquenais vigoram mesmo diante da substituição do secretário-geral do partido", comparou Anibal Teixeira.

**(Página 22)**